

Pollicipes pollicipes



Nome comum | Percebe

Nome científico | *Pollicipes pollicipes* (Gmelin, 1791 [in Gmelin, 1788-1792])

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Arthropoda (Filo) > Crustacea (Subfiló) > Multicrustacea (Superclasse) > Thecostraca (Classe) > Cirripedia (Subclasse) > Thoracica (Infraclasse) > Thoracicalcareia (Superordem) > Pollicipedomorpha (Ordem) > Pollicipedidae (Família) > *Pollicipes* (Género)

Morfologia geral | Corpo dividido em *capitulum* ou unha e pedúnculo. *Capitulum* (Características a destacar) formado por uma série de placas calcárias. No seu interior, localizam-se os cirros (apêndices torácicos) e a maioria dos órgãos do animal (e.g., tubo digestivo e pénis). No interior do pedúnculo, localizam-se o ovário e as glândulas produtoras de cimento com o qual o pedúnculo se fixa a um substrato.

Função no ecossistema | Suspensívoro/filtrador que se alimenta sobretudo de organismos planctónicos de pequena dimensão. Usa os cirros para capturar o alimento.

Reprodução e ciclo de vida | Espécie hermafrodita simultânea. Fecundação cruzada através da realização de uma pseudo-cópula. Os ovos fertilizados desenvolvem-se no interior do percebe até eclodirem sob forma de larva *nauplius*. Fase larvar composta por seis estados *nauplius* e pelo estado *cypris*. A larva *cypris* fixa-se a um substrato e sofre uma metamorfose em percebe. O recrutamento (fixação e sobrevivência) é muito elevado nos percebes de maiores dimensões.

Distribuição | Espécie essencialmente intertidal, mas pode-se estender para a (Habitat, distribuição geográfica e abundância) zona subtidal pouco profunda. Abundante em locais sujeitos a elevado hidrodinamismo. Distribui-se desde a Cornualha (Inglaterra)/Bretanha (França) até Dakar (Senegal), sendo rara no Mediterrâneo.

Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Espécie explorada e com elevado valor comercial. Pode ser considerado o recurso económico mais importante da zona intertidal rochosa de Portugal Continental.

Curiosidades |

Na primavera e verão, no interior da unha do percebe, podem ser facilmente observáveis duas lamelas de ovos em diferentes estados de desenvolvimento. No verão e outono, os percebes de maiores dimensões apresentam, frequentemente, muitos percebes juvenis (e *cypris*) agarrados ao pedúnculo. Podem estar dezenas de juvenis fixos num percebe adulto.

Referências

Barnes, M. (1996). Pedunculate cirripedes of the genus *Pollicipes*. *Oceanography and Marine Biology: An Annual Review* 34, 303–394.

Cruz, T. (2000). *Biologia e ecologia do percebe *Pollicipes pollicipes* (Gmelin, 1790) no litoral sudoeste português*. Dissertação apresentada à Universidade de Évora para a obtenção do grau de Doutor em Biologia Marinha. 306 pp.

Cruz, T., Fernandes, J.N., Van Syoc, R.J., Newman, W. (2015). Manual da Classe Thecostraca. Subclasse Cirripedia. Superordem Thoracica. Ordem Lepadiformes, Ordem Scalpelliformes, Ordem Verruciformes e Ordem Balaniformes. *Revista IDE@-SEA*. http://sea-entomologia.org/IDE@/revista_99B.pdf

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

